

**Discurso apresentado pelo Dr. Antonio Abel Oliveira, Secretário da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC) na 56ª Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica**  
2012

Sr. Presidente, Sr. Diretor Geral, distinguidos delegados, representantes de organizações convidadas, senhoras e senhores.

Desejo, em primeiro lugar, unir-me aos que me precederam no uso da palavra e felicitá-lo por sua eleição como Presidente desta Quinquagésima Sexta Sessão da Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica.

Aproveito, também, para manifestar-lhe o total apoio da ABACC no desenvolvimento desta reunião, desejando, desde já um resultado exitoso.

Sr Presidente, a Argentina e o Brasil foram capazes de estabelecer um sistema de salvaguardas que é hoje único no mundo e que, consolidado e amadurecido ao longo de mais de vinte anos, conseguiu alcançar respeito por parte da comunidade nuclear internacional.

Verdadeiramente, pode-se afirmar que este sistema apresenta características que não se encontram em outros acordos gerais de salvaguardas. O Acordo Quadripartite vai mais além de um regime de salvaguardas habitual, que estabelece o compromisso de um Estado-parte com a Agência Internacional de Energia Atômica. Inclui dois Estados-parte vizinhos, uma agência criada por esses Estados —a ABACC— e a AIEA. Por isso, representa um regime de salvaguardas muito mais completo, que põe em prática o conceito de “vizinhos observando vizinhos”, reconhecido internacionalmente como eficiente e eficaz.

Atualmente, a ABACC aplica o Sistema Comum de Contabilidade e Controle a todo material nuclear existente nas aproximadamente 70 instalações nucleares da Argentina e do Brasil, realizando anualmente cerca de 110 inspeções nestas instalações, o que envolve um esforço de inspeção muito importante.

A tarefa realizada em mais de duas décadas de existência da ABACC, Sr. Presidente, nos permite afirmar com certeza que ambos os países- Argentina e Brasil- desenvolveram suas atividades no campo nuclear cumprindo integralmente com os compromissos assumidos na área das salvaguardas nucleares e da não proliferação, tanto a nível binacional como internacional.

Vale a pena lembrar, nesta ocasião, as palavras pronunciadas pelo Diretor Geral da Agência Internacional de Energia Atômica, Sr. Yukiya Amano em setembro de 2011: “Neste vigésimo aniversário da ABACC, estendo minha mais afetuosa felicitação aos povos e governos da Argentina e do Brasil pela visão que evidenciaram ao criar sua agência binacional e pela decisão de continuar juntos numa via pacífica e de cooperação, em que sempre contarão com o apoio da AIEA”.

A relação madura com a AIEA, construída no decorrer do tempo, permite que as duas instituições trabalhem em sintonia e com grande objetividade. Os acordos de cooperação entre ambas para a aplicação de salvaguardas, se desenvolveram e se colocaram em prática, respeitando os princípios básicos do Acordo Quadripartite: a execução conjunta das inspeções, a coordenação das atividades de forma que sejam evitadas as duplicações de recursos humanos e materiais, e a independência das conclusões obtidas.

Sobre a base destes princípios, se desenvolveram inúmeros mecanismos de atuação conjunta, no uso de equipamentos, de pessoal e de análise de aplicação de salvaguardas, o que permitiu obter uma grande otimização dos recursos.

A forte integração da ABACC com os demais atores internacionais envolvidos na aplicação de regimes de salvaguardas propicia um intercâmbio de experiências e de conhecimento que resulta enriquecedor para todos. A ABACC tem se beneficiado da cooperação com a AIEA, com a EURATOM, com o Departamento de Energia dos Estados Unidos, com institutos nucleares da Comunidade Europeia e com as autoridades nacionais da Argentina e do Brasil. Sua relação com outros atores internacionais, particularmente os do Canadá no desenvolvimento de cursos de capacitação, da Coreia do Sul, da França, do Japão e do Reino Unido no desenvolvimento conceitual da aplicação de salvaguardas, tem sido relevante. A participação em fóruns internacionais de associações que atuam na área de salvaguardas,

como a ESARDA e o INMM, possibilitaram o intercâmbio de ideias e de experiências extremamente produtivas para a qualificação da ABACC.

A ABACC, desde 2011, vem participando, como Observadora, da reunião da Junta de Governadores da Agência Internacional de Energia Atômica.

Sr. Presidente, desde sua criação, a ABACC tem funcionado com políticas institucionais voltadas a uma permanente capacitação técnica de seus recursos humanos. A aplicação dessas políticas, somada ao uso de equipamentos de última geração, são fatores relevantes para o êxito da ABACC e para a independência de suas conclusões.

Um fator determinante para o êxito alcançado é o reconhecimento e o apoio permanente que os governos do Brasil e da Argentina têm prestado à ABACC. Isto foi demonstrado pela série histórica de declarações conjuntas dos últimos governos, que toma forma concreta no empenho que as chancelarias e os membros da Comissão põem para assegurar o bom desempenho da ABACC, garantindo os recursos orçamentários necessários para sua operação e preservando sua independência institucional, medidas essenciais para permitir que a ABACC desempenhe sua missão e alcance os objetivos para os quais foi criada.

A formação dos oficiais da ABACC, tanto do corpo funcional como dos inspetores, é uma demonstração inequívoca desse apoio: todos procedem de instituições que atuam na área nuclear de ambos os países. A cooperação técnica da ABACC com os laboratórios dos distintos organismos e instituições de ambos os países, contou sempre com o mais completo respaldo de ambos os governos. Este apoio se utiliza para a obtenção dos resultados das verificações realizadas pela ABACC, respeitando a independência e a credibilidade da Instituição.

Sr. Presidente, em 2006, durante minha primeira intervenção nesta Conferência Geral da Agência Internacional da Energia Atômica, expressei que manter as instalações nucleares de ambos os países salvaguardadas, implicava permanentemente em percorrer um longo caminho, pleno de desafios; entre outros, merecem destaque os seguintes:

- Finalização e testes da instalação do sistema não presencial para transferências a seco de combustíveis irradiados para os silos na Central Nuclear Embalse.

- Instalação e funcionamento dos sistemas de salvaguardas da Central Nuclear Atucha II, cuja operação está prevista para 2013.
- Aplicação do enfoque de salvaguardas em Plantas de Enriquecimento de Urânio em ambos os países. Esta atividade implicará investimentos em equipamentos e um maior esforço de inspeção, a medida que fiquem operacionais as novas cascatas.
- Aplicação de salvaguardas em plantas de conversão da Argentina e do Brasil. A ABACC espera finalizar os enfoques de salvaguardas e adquirir os equipamentos necessários a aplicar nestas instalações.

No que se refere à evolução técnica da área de salvaguardas, a Secretaria da ABACC estará atenta aos novos desenvolvimentos que sejam produzidos no cenário internacional, tratando de atualizar-se e de aperfeiçoar permanentemente seu trabalho.

Alguns projetos de atualização de sistemas de vigilância com requisitos especiais de autenticação, utilizando novas tecnologias, se apresentam também como áreas as quais a ABACC deverá prestar maior atenção. Por exemplo, em relação aos testes de transmissão remota de informação sobre o estado de funcionamento dos equipamentos de salvaguardas, a ABACC e a AIEA estão elaborando uma proposta que cumpra com os pré-requisitos definidos pelas autoridades nacionais e em que se aproveite a experiência da AIEA na instalação desses sistemas. A técnica de transmissão remota de informação se aplicará em alguns sistemas de vigilância da Argentina e do Brasil.

Vale a pena mencionar também a continuação da homologação do método de amostragem de UF<sub>6</sub>, —denominado ABACC-Cristallini — na AIEA e sua qualificação, em cooperação com a American Society for Testing and Materials. Este método tem custos mais reduzidos e em geral, uma menor quantidade de líquidos residuais. Assim, se apresenta como desafio a definição e a coordenação com a AIEA da metodologia de aplicação de salvaguardas utilizando o “Enfoque no Âmbito de Estado” (State Level Concept).

Por outro lado, Sr. Presidente, e em base às declarações que ambos os governos realizaram nestes últimos anos, a ABACC e a AIEA, junto com as partes interessadas, deverão encarar no futuro imediato, a aplicação dos Procedimentos Especiais previstos no Art.13 do Acordo Quadripartite, aos materiais nucleares que devam estar submetidos

à salvaguardas em virtude deste Acordo, e que sejam utilizados para a propulsão ou operação nuclear de qualquer veículo, incluindo os submarinos e os protótipos.

Finalmente, Sr. Presidente, me cabe informar que na semana que vem será realizada nesta cidade, a 12ª reunião do Comitê de Ligação do Acordo Quadripartite, em que as partes analisarão diversos temas que fazem parte da aplicação deste Acordo.

Sr. Presidente, desejo concluir esta apresentação, reafirmando o compromisso da ABACC na melhoria contínua de seu trabalho na aplicação de salvaguardas na Argentina e no Brasil, no marco do Acordo Quadripartite. Desejo, ainda, reiterar-lhe nosso agradecimento pela oportunidade que nos é oferecida de realizar esta declaração. Muito obrigado.